

Empresário defende ajuda a micros

O presidente da Associação Commercial de São Paulo, Romeu Trussardi Filho, defendeu ontem a manutenção dos incentivos para a pequena e média empresas observando que eles são importantes para dar sustentação ao início de qualquer negócio. A declaração de Trussardi foi feita a propósito de decisão do Governo de suspender todos os subsídios e incentivos governamentais no Orçamento Geral da União para 1989, a ser encaminhado ao Congresso Nacional até o próximo dia 31.

Trussardi teve uma audiência ontem com o presidente Sarney, na qual manifestou o apoio do empresariado comercial às medidas de controle dos gastos públicos, que, segundo ele, produzirão "um es-

pasmo no primeiro momento", mas "uma estabilidade, em seguida". Pediu, entretanto, ao Presidente medidas rigorosas para o combate à inflação, manifestando ainda a sua crença de que os índices de preços estão em linha descendente nesse momento.

Poupança

"Mexer na poupança é suicídio", disse ontem o presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, Amaury Temporal, após um encontro com o presidente José Sarney, no Palácio do Planalto, para convidá-lo a abrir o 16º Congresso Internacional dos Pequenos Negócios, previsto para ser realizado em novembro, no Brasil.

Temporal declarou que o em-

presariado, de uma maneira geral, apoia as medidas do Governo voltadas para o controle do déficit público, mas que "determinadas decisões oficiais deveriam exigir um pouco mais de razão, como a taxação da poupança".

O empresário condenou a taxação dos ganhos de poupança, seja dos grandes ou dos pequenos poupadore, ponderando que "todo investimento no País vem dos programas de poupança, portanto a sua taxação agora vai levar as cadernetas a perder credibilidade".

Segundo Amaury Temporal, são fatos como esse que terminam por alimentar a ação dos especuladores, que o Governo tanto condena.